

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relatoria: Breno Silva Torres
Cícero Ferreira Dias
Tamara da Silva Sousa

Autores: Francisca Mayra Brandão da Silva
Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência contra as mulheres configura-se como um problema de saúde pública e de violação de direitos humanos caracterizada por qualquer ação ou omissão que possua como consequência danos físicos, sexuais, emocionais, morais ou patrimoniais. Os enfermeiros atuam diretamente no acolhimento e atendimento, por isso, devem estar preparados para atender os casos de violência, acolher a vítima e saber referenciá-las. **OBJETIVO:** Analisar a assistência e percepção dos enfermeiros frente às mulheres vítimas de violência doméstica nos serviços de atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa exploratória. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2020 em 7 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em um município do interior do Maranhão, com 7 enfermeiros que possuíam experiência ou não nesse tipo de assistência, via entrevista semiestruturada. Posteriormente, as entrevistas foram gravadas e transcritas e analisadas de acordo com o método proposto por BARDIN. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 07 enfermeiros, destes, apenas 04 já prestaram assistência às mulheres que sofrem violência, e relataram que a violência física é a mais frequente. Os profissionais relatam que não possuem preparo técnico/teórico direcionado para realizar esse tipo de atendimento. Os enfermeiros que já prestaram assistência sugerem a realização de palestras, rodas de conversas e o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), pois podem contribuir na identificação dessas vítimas. Os enfermeiros que não prestaram esse tipo de atendimento não se sentem despreparados, apenas receosos, e confiam na equipe das UBS. Reverter os problemas psicológicos foi uma das dificuldades relatadas, enquanto as rodas de conversas e a parceria com os ACSs, já são estratégias utilizadas pelas UBS onde esses enfermeiros trabalham, como meio de identificação de possíveis vítimas de violência doméstica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados desse estudo alertam para a necessidade de intensificação das ações e planejamento de capacitações dos enfermeiros no atendimento às mulheres vítimas de violência. Nesse sentido, compreende-se que a assistência para essas mulheres deve centrar suas ações em sua maior parte no cuidado técnico, baseado em normas propostas pelo Ministério da Saúde, levando em consideração o cuidar na dimensão acolhedora e humana.